

Editorial

À medida que as revistas do campo da Comunicação investem na qualidade de seus textos, não apenas tecnicamente, ancoradas em plataformas e indexadores, mas cientificamente, torna-se necessário formar pareceristas que contemplem a área em suas políticas e vanguardas críticas, sem fechá-la numa ortodoxia cerceadora.

Aos editores cabe a formulação conjunta das melhores políticas de crescimento dos periódicos. Em recente reunião no III Fórum Ibercom, latino-americanos e europeus discutiram aspectos dessa busca de melhoria. De minha parte, penso que o principal problema a enfrentar, doravante, é a pressão pela publicação que vem das agências e universidades brasileiras. De fato, se aumenta a produção da área, tal política demanda mais espaços de publicação, mais pareceristas competentes, abertos e disponíveis, exigências de difícil cumprimento, dado o volume de tarefas que se concentram. Às revistas, não interessam pareceristas que só escrevam duas linhas sobre os textos, nem tampouco os que demoram quatro meses para responder e os que se mostram parciais em relação a certas teorias.

Um dos sérios problemas que passamos a enfrentar é a coautoria. Para *Galaxia*, ela só faz sentido se consistir em dupla autoria (para não se falar de mais de dois autores). Não devemos aceitar um artigo feito por um autor e apenas assinado por outro. Isso é fraude. Todos os pesquisadores devem estar atentos para isso.

Reciclagem de textos têm de ser evitadas, prevenindo-se o autoplágio. De resto, o plágio caracteriza outro problema atual. Não há razão para se copiar trechos sem citar. Nada se ganha com isso. Citar faz parte de nosso trabalho e é preciso saber citar. Para que citamos? Para contextualizar um tema, para fundamentar um argumento, para caracterizar as posições epistêmicas de várias correntes teóricas de um campo, para discordar de uma posição ou afirmar outra, para apresentar uma corrente metodológica. Há uma multiplicidade de formas e razões para as citações e todas nos ligam ao coletivo científico a que nos integramos. O plágio deixa o autor sozinho, a citação o integra a um campo.

Seria importante a troca de experiências e políticas entre os editores do campo para enfrentarmos conjuntamente problemas que, afinal, são raramente individuais, entre os quais alguns dos acima mencionados, bem como para criar esforços coletivos, a fim de mapear textos e suas temáticas, discutir como conhecer o campo para além das pesquisas bibliométricas, perguntando-nos: que ciência estamos tornando visível e publicando? O que podemos fazer para alterar os pontos negativos desta nossa atividade?

Nesta edição *Galaxia* apresenta dois artigos de autores estrangeiros: Eric Landowski e Gianfranco Marrone, além de textos de autores brasileiros sobre audiovisual, fotografia, fotojornalismo, música, empreendedorismo, política, curadoria, telenovelas, semiótica da cultura, autoajuda feminismo e ativismo.

José Luiz Aidar Prado
Editor Científico